

# **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVACOMPORTAMENTAL, DE PIAGET E DE VYGOTSKY**

Raylla Silvy França Veloso Schmidt – Bacharel em Psicologia –  
FAMAP. E-mail: [secretaria@faculdefamap.edu.br](mailto:secretaria@faculdefamap.edu.br)

André Benassuly Arruda – Docente – FAMAP. E-mail:  
[profpsi21@faculdefamap.edu.br](mailto:profpsi21@faculdefamap.edu.br)

Genecy Roberto dos Santos Bachinski – Docente – FAMAP. E-mail:  
[genecypsi@hotmail.com](mailto:genecypsi@hotmail.com)

Geny Roberto dos Santos – Docente – FAMAP. E-mail:  
[administrativo@faculdefamap.edu.br](mailto:administrativo@faculdefamap.edu.br)

Helena Cristina Santos Nascimento – Docente – FAMAP. E-mail:  
[administrativo@faculdefamap.edu.br](mailto:administrativo@faculdefamap.edu.br)

Josie Rodrigues Vieira – Docente – FAMAP. E-mail:  
[administrativo@faculdefamap.edu.br](mailto:administrativo@faculdefamap.edu.br)

Marineide Aquino de Souza – Docente – FAMAP. E-mail:  
[administrativo@faculdefamap.edu.br](mailto:administrativo@faculdefamap.edu.br)

Maria Clara Nascimento Teixeira – Docente – FAMAP. E-mail:  
[administrativo@faculdefamap.edu.br](mailto:administrativo@faculdefamap.edu.br)

Sinandra Carvalho dos Santos Fernandes – Docente – FAMAP. E-mail:  
[administrativo@faculdefamap.edu.br](mailto:administrativo@faculdefamap.edu.br)

## RESUMO

Este estudo abordou a importância do brincar no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, com base nas contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e das teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky. Esse trabalho teve por objetivo principal analisar a importância da atividade lúdica e como favorecem o desenvolvimento da criança, promovendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2015 e 2024 a partir de análise de material publicado em artigos científicos, utilizando autores clássicos e contemporâneos, destacando a relevância do brincar como instrumento terapêutico e pedagógico. Os resultados evidenciam que o brincar favorece significativamente o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, como memória, atenção, linguagem, e a TCC enfatiza a importância do ambiente e das interações sociais na formação de pensamentos e comportamentos adaptativos, enquanto Piaget e Vygotsky oferecem bases teóricas fundamentais sobre o papel do jogo no processo de aprendizagem e desenvolvimento. O estudo também destaca o papel fundamental sendo indispensável do ambiente familiar, escolar e clínico na promoção de práticas lúdicas, sabendo que o brincar estimula a criatividade, a resolução de problemas, a socialização e a autonomia. Conclui-se que o lúdico é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento saudável da criança, devendo ser incentivado e valorizado por profissionais da educação, psicologia e demais áreas que atuam com a área infantil.

**Palavras-Chave:** Brincar; Desenvolvimento Infantil; Terapia Cognitivo Comportamental; Piaget; Vygotsky.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil constitui uma das áreas mais complexas e fundamentais da Psicologia, uma vez que envolve dimensões cognitivas, emocionais, sociais e biológicas em constante interação. Dentre os múltiplos fatores que influenciam esse processo, destaca-se o brincar como uma atividade essencial à construção da subjetividade e à organização das funções psíquicas superiores da criança. O brincar não é apenas expressão de espontaneidade e prazer, mas um recurso de aprendizagem, autorregulação e socialização profundamente estruturado no funcionamento mental infantil (Kishimoto, 2019; Vygotsky, 2007).

No campo da Psicologia do Desenvolvimento, autores como Jean Piaget e Lev Vygotsky conferem ao brincar status de mecanismo de aprendizagem e adaptação. Piaget (1975) compreende a atividade lúdica como parte integrante da formação dos

esquemas mentais, especialmente nos estágios sensório-motor e pré-operatório, em que a criança experimenta, assimila e acomoda informações por meio da ação sobre o ambiente. Já Vygotsky (2007) destaca o papel do brincar na construção da linguagem e na internalização de normas sociais, enfatizando a mediação do outro como elemento essencial para o avanço da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Brincar é uma atividade espontânea e estruturante, que permite à criança representar o mundo, elaborar conflitos internos, experimentar papéis sociais e desenvolver a linguagem, a memória, a atenção e o raciocínio lógico. Como foi citado acima, segundo Vygotsky (2007), o brincar é uma zona de desenvolvimento proximal, ou seja, uma situação em que a criança age além de seu comportamento habitual, antecipando competências que futuramente serão consolidadas. Essa perspectiva destaca a importância das interações sociais e da mediação simbólica no processo de aprendizagem infantil, consolidando o papel do lúdico como elemento promotor do desenvolvimento.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), por sua vez, reconhece o brincar como ferramenta estratégica para identificar e modificar pensamentos automáticos, crenças centrais e comportamentos disfuncionais. Crianças desenvolvem, por meio da ludicidade, esquemas cognitivos que impactam diretamente sua forma de perceber o mundo e interagir com ele (Beck, 2013).

Para o desenvolvimento desse estudo o tema abordado foi: a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo e social na infância, a partir das contribuições de Piaget, Vygotsky e da Terapia Cognitivo-Comportamental. Sendo que o desenvolvimento infantil é uma das áreas mais sensíveis e complexas da Psicologia, pois envolve a articulação de fatores biológicos, cognitivos, emocionais e sociais. Entre os elementos centrais desse processo, o brincar ocupa posição de destaque por sua função estruturante na constituição da subjetividade e na organização das funções psíquicas superiores. Longe de ser uma atividade meramente recreativa, o ato de brincar revela-se um mecanismo essencial de aprendizagem, socialização e autorregulação. As contribuições de Piaget, Vygotsky e da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) evidenciam que a ludicidade opera como mediadora do desenvolvimento cognitivo e socioemocional, favorecendo a aquisição de competências fundamentais para o enfrentamento das demandas do ambiente e para a formação da personalidade infantil.

A pesquisa justifica-se pela relevância do brincar como prática estruturante no desenvolvimento infantil, indo além do aspecto recreativo, sendo um recurso eficaz para a aprendizagem, socialização e elaboração emocional. Apesar da valorização crescente, ainda existem lacunas sobre sua efetiva contribuição para o desenvolvimento integral. Diante disso, torna-se fundamental compreender, a partir das abordagens de Piaget, Vygotsky e da TCC, como a ludicidade atua como mediadora do desenvolvimento cognitivo, emocional e social, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o contexto clínico e educacional.

A compreensão do brincar como linguagem da infância exige uma abordagem multidimensional, que considere não apenas seus aspectos recreativos, mas também suas funções cognitivas, emocionais e sociais. A articulação entre as teorias do desenvolvimento e os princípios da TCC permite uma leitura ampliada da infância e oferece subsídios teóricos e práticos para intervenções mais eficazes no contexto clínico e educacional. Dessa forma, é fundamental aprofundar o estudo do brincar como fenômeno psicológico e como estratégia terapêutica e educativa.

Apesar da crescente valorização do brincar nos contextos educacionais e clínicos, ainda há lacunas na compreensão de sua efetiva contribuição para o desenvolvimento integral da criança. A atividade lúdica, embora amplamente reconhecida por sua dimensão recreativa, representa um campo fértil para o exercício de funções cognitivas, emocionais e sociais, constituindo-se como um recurso terapêutico e pedagógico de grande potencial. A partir das abordagens de Jean Piaget, Lev Vygotsky e da Terapia Cognitivo-Comportamental, observa-se que o brincar não apenas facilita a aprendizagem, mas também promove a internalização de normas, a construção da linguagem e a elaboração de experiências emocionais significativas. Nesse contexto, questiona-se: como o brincar pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social da criança na perspectiva das teorias de Piaget, Vygotsky e da Terapia Cognitivo-Comportamental?

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo analisar a importância do brincar como prática fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social na infância, destacando como as atividades lúdicas contribuem para a aprendizagem, a construção do pensamento, das emoções e das interações sociais. A pesquisa fundamentou-se nas contribuições de Jean Piaget e Lev Vygotsky, articuladas à abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental, com base em uma revisão integrativa da literatura científica brasileira recente.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O BRINCAR NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET E VYGOTSKY**

O brincar é uma das principais formas pelas quais a criança desenvolve estruturas cognitivas e organiza sua percepção do mundo. Na teoria piagetiana, o jogo é classificado como uma forma de assimilação da realidade, permitindo à criança construir esquemas mentais a partir da ação sobre o objeto (Piaget, 1975). Nesse processo, a brincadeira não é apenas uma atividade espontânea, mas um mecanismo de desenvolvimento das funções cognitivas fundamentais, como a percepção, a memória e o raciocínio lógico.

Vygotsky (2007), por sua vez, apresenta o brincar como uma atividade essencialmente social e simbólica. Ele defende que, por meio da ludicidade, a criança entra em contato com significados culturais e internaliza regras sociais, sendo o brinquedo um espaço privilegiado para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento abstrato e da regulação emocional. A zona de desenvolvimento proximal, conceito central de sua teoria, é ativada quando a criança realiza atividades lúdicas com a mediação de adultos ou pares mais experientes.

A partir da perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) o brincar é visto como uma oportunidade para a criança expressar, explorar e modificar pensamentos automáticos, crenças e comportamentos. A TCC considera que as cognições desadaptativas podem ser identificadas durante o jogo simbólico e, com a mediação terapêutica, reformuladas por meio de intervenções que promovam pensamentos mais realistas e funcionais (Beck, 2013). O brincar, nesse sentido, é um recurso clínico e pedagógico poderoso para reorganizar padrões mentais.

As brincadeiras simbólicas e de faz de conta contribuem para o desenvolvimento do pensamento representacional, sendo esse tipo de jogo um marco do estágio pré-operatório em Piaget. Além disso, são nessas atividades que a criança representa papéis sociais, dramatiza conflitos e experimenta soluções, ampliando sua capacidade de pensamento flexível e empático. Essa capacidade é especialmente relevante em contextos de intervenção clínica com base na TCC, onde a reestruturação cognitiva é facilitada por meio de histórias, jogos de papéis e dramatizações.

Vygotsky salienta que o brincar antecipa comportamentos futuros, permitindo que a criança atue “além de seu nível atual de desenvolvimento”. Ao assumir papéis

imaginários, ela exercita habilidades ainda em construção, como o autocontrole, a empatia e a resolução de problemas. Essa antecipação de comportamentos mais complexos está diretamente alinhada à lógica da TCC, que utiliza a exposição gradual e a experimentação cognitiva como ferramentas para a mudança de comportamentos desadaptativos (Knapp e Deluty, 2019).

Portanto, o brincar é simultaneamente uma ferramenta de aprendizagem, uma forma de expressão simbólica e um espaço de intervenção terapêutica. A articulação entre as teorias de Piaget e Vygotsky e os princípios da Terapia Cognitivo Comportamental possibilita uma compreensão integrada do desenvolvimento infantil, reconhecendo o valor do lúdico para a formação de estruturas cognitivas, emocionais e sociais saudáveis.

## **O PAPEL DA BRINCADEIRA NA REGULAÇÃO EMOCIONAL INFANTIL**

A regulação emocional é um dos aspectos centrais do desenvolvimento psicológico infantil, e o brincar desponta como uma das principais vias de construção dessa habilidade. Durante as brincadeiras, especialmente as de faz de conta, a criança externaliza conteúdos afetivos, experimenta sensações, elabora medos e frustrações. Para Piaget (1975), o jogo permite que a criança reinterprete a realidade e a adapte à sua própria estrutura mental, favorecendo a organização das emoções dentro de esquemas que ela consegue compreender e controlar.

Vygotsky (2007) vai além ao afirmar que o brincar constitui-se como um espaço transicional, em que a criança aprende a se autorregular emocionalmente com base na internalização de regras sociais. Ele destaca que, ao brincar, a criança aprende a diferenciar o “fazer de conta” do comportamento real, exercitando o autocontrole e a capacidade de inibição de impulsos. Essa capacidade está na base da regulação emocional, que será posteriormente transferida para contextos não lúdicos, como a escola ou o convívio familiar.

Na abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental, a regulação emocional é compreendida como um processo diretamente influenciado pelas cognições. Pensamentos distorcidos geram respostas emocionais desproporcionais, e o brincar é utilizado como meio para identificar, expressar e reestruturar essas cognições. De acordo com Beck (2013), é por meio de atividades lúdicas que a criança pode tomar consciência de seus pensamentos automáticos negativos e aprender estratégias para substituí-los por outros mais adaptativos.

Brincadeiras direcionadas, como o uso de jogos terapêuticos, dramatizações com bonecos ou construção de histórias, são comumente utilizadas na TCC para acessar o mundo interno da criança. Essas práticas favorecem a ressignificação de experiências negativas, permitindo à criança experimentar novos desfechos para situações emocionalmente difíceis. Estudos indicam que crianças submetidas a intervenções lúdicas cognitivas apresentam melhoras significativas em quadros de ansiedade e dificuldades de adaptação social (Moreira e Nogueira, 2020).

Além disso, o brincar favorece o desenvolvimento de habilidades socio emocionais, como empatia, frustração, tolerância e resolução de conflitos. Quando a criança aprende a lidar com a derrota em um jogo ou a esperar sua vez durante uma brincadeira, ela está internalizando competências de regulação emocional fundamentais para a vida adulta. Esses comportamentos, segundo Del Prette e Del Prette (2021), podem ser ensinados e reforçados em contextos terapêuticos e educacionais mediados por atividades lúdicas.

Dessa forma, o brincar atua como um mediador potente da regulação emocional, articulando a expressão simbólica com o reequilíbrio psíquico. Ao conjugar a dimensão afetiva com o exercício da cognição, a ludicidade torna-se um instrumento de intervenção psicoterapêutica e pedagógica, sendo imprescindível tanto no contexto clínico quanto escolar. A integração entre as teorias de Piaget e Vygotsky e a prática da TCC permite compreender e potencializar o brincar como estratégia eficaz para o desenvolvimento emocional saudável na infância.

## **BRINCAR COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA COMUNICAÇÃO**

A linguagem constitui-se como um dos pilares do desenvolvimento humano e tem no brincar um de seus principais aliados durante a infância. O jogo simbólico, especialmente, favorece a emergência de estruturas linguísticas ao possibilitar à criança a nomeação de objetos, ações e sentimentos. Para Piaget (1975), a linguagem surge como produto da função simbólica desenvolvida no estágio pré-operatório, sendo essencial à construção do pensamento representacional. Nesse contexto, a brincadeira aparece como mediadora do processo de formação e consolidação da linguagem.

Vygotsky (2007), por sua vez, compreende a linguagem como uma ferramenta cultural e social adquirida por meio da mediação. Segundo ele, é no brincar com os outros que a criança internaliza signos linguísticos, amplia seu vocabulário e desenvolve a capacidade de autorregulação por meio da fala. A fala egocêntrica, por exemplo, inicialmente externa e dirigida a si mesma durante as brincadeiras, transforma-se gradualmente em pensamento interno, servindo de base para a construção da linguagem interiorizada.

Na abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental, a linguagem é central no processo de identificação e modificação de pensamentos disfuncionais. Crianças com dificuldades na comunicação verbal podem apresentar maior propensão ao desenvolvimento de distorções cognitivas, uma vez que não conseguem expressar adequadamente suas emoções e necessidades. O brincar, nesse sentido, torna-se um recurso para ampliar a expressão verbal e facilitar o acesso ao conteúdo cognitivo infantil (Knapp e Deluty, 2019).

Durante o brincar, especialmente nas dramatizações e jogos de papéis, a criança experimenta diferentes formas de comunicação — verbal e não verbal — que enriquecem sua capacidade de interagir com o outro. Essas experiências favorecem não apenas a aquisição da linguagem, mas também o desenvolvimento da escuta ativa, da empatia e da capacidade de argumentar. Segundo Moreira e Nogueira (2020), esses elementos são essenciais para a prevenção de dificuldades escolares e problemas de relacionamento interpessoal.

A utilização de recursos lúdicos na intervenção cognitivo-comportamental também permite ao terapeuta ensinar habilidades comunicativas de forma concreta e significativa. Por exemplo, ao utilizar cartões de sentimentos ou histórias sociais, a criança aprende a nomear emoções, expressar pensamentos e desenvolver scripts comportamentais funcionais. Essa prática é especialmente eficaz em quadros de mutismo seletivo, ansiedade social e transtornos do espectro autista (Pereira e Matos, 2023).

Portanto, o brincar constitui-se como um ambiente seguro, criativo e estruturado para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Ele favorece a ampliação do repertório verbal, a compreensão das regras da conversação e a expressão emocional adequada. A partir da articulação entre Piaget, Vygotsky e os fundamentos da TCC, pode-se afirmar que o lúdico é uma poderosa ferramenta de desenvolvimento e intervenção terapêutica no campo da linguagem infantil.

## **A BRINCADEIRA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NA PSICOLOGIA INFANTIL**

A utilização do brincar como recurso de intervenção terapêutica está amplamente consolidada na prática clínica infantil. Na Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), o lúdico é utilizado para acessar o conteúdo cognitivo de forma simbólica, respeitando as limitações do desenvolvimento infantil. Piaget (1975) já destacava que o conhecimento se constrói a partir da ação da criança sobre o meio, e o brincar, nesse sentido, é uma via de assimilação e acomodação de novas experiências emocionais e cognitivas.

Vygotsky (2007) reforça essa compreensão ao considerar o brincar como um espaço mediado que possibilita à criança avançar para níveis superiores de desenvolvimento, dentro da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Na prática clínica, o psicólogo atua como mediador, organizando o setting terapêutico de forma a permitir à criança experimentar, dentro do brincar, novas formas de lidar com emoções, comportamentos e pensamentos. Essa mediação é essencial para que o brincar tenha um efeito transformador e não apenas recreativo.

Na TCC intervenções lúdicas são planejadas com intencionalidade terapêutica, visando à identificação e reestruturação de pensamentos automáticos e crenças centrais disfuncionais. Por meio de histórias, dramatizações, jogos de cartas ou atividades com bonecos, a criança pode simbolizar situações difíceis e encontrar novas formas de enfrentamento. Beck (2013) ressalta que a mudança cognitiva ocorre mais efetivamente quando há engajamento emocional, o que torna o brincar um veículo natural para a mudança.

Além disso, o brincar facilita a formação do vínculo terapêutico, essencial para a adesão ao processo clínico. A criança sente-se segura e acolhida quando pode expressar-se por meio de sua linguagem natural — o lúdico. Esse ambiente de confiança favorece a exposição gradual a conteúdos ansiogênicos e permite a experimentação de novos comportamentos em um espaço controlado. A TCC infantil utiliza esses recursos para ensinar habilidades de enfrentamento, resolução de problemas e autorregulação (Knapp e Deluty, 2019).

A inclusão do brincar como técnica de intervenção permite adaptar os protocolos terapêuticos às necessidades e à idade da criança, tornando o processo mais

dinâmico e eficaz (Moreira e Nogueira, 2020). A ludicidade, nesse sentido, não é apenas uma ferramenta complementar, mas parte estrutural da psicoterapia infantil. Portanto, a brincadeira no contexto clínico assume uma função estratégica na modificação de padrões cognitivos e comportamentais. Ao integrar os fundamentos da Psicologia do Desenvolvimento e da TCC, a intervenção lúdica torna-se uma abordagem centrada na criança, respeitosa de suas etapas de desenvolvimento e eficaz na promoção da saúde mental. Essa articulação teórico-prática amplia as possibilidades de atuação do psicólogo infantil e contribui para a consolidação de uma clínica baseada em evidências e sensível à linguagem da infância.

### **A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE LÚDICO NO APRENDIZADO ESCOLAR**

O ambiente escolar é um dos principais contextos de desenvolvimento infantil, e a presença da ludicidade nesse espaço potencializa os processos de aprendizagem e socialização. Piaget (1975) defende que a aprendizagem ocorre quando a criança é ativa no processo de construção do conhecimento, sendo o jogo uma das formas mais eficazes de promover essa interação com o meio. As atividades lúdicas favorecem a assimilação e a acomodação de novos esquemas mentais, estimulando a curiosidade, a criatividade e o pensamento lógico.

Vygotsky (2007), por sua vez, atribui ao ambiente escolar um papel de mediação cultural e intelectual. Para ele, a aprendizagem precede o desenvolvimento, sendo o lúdico um recurso central para ativar a Zona de Desenvolvimento Proximal. Em contextos escolares que valorizam o brincar, a criança encontra oportunidades de interagir com colegas e educadores em situações que promovem a construção compartilhada do conhecimento, fortalecendo funções psicológicas superiores como atenção, memória e linguagem.

A Terapia Cognitivo-Comportamental contribui para a compreensão de como o ambiente influencia a formação de crenças centrais e pensamentos automáticos relacionados ao desempenho escolar. Crianças expostas a experiências educacionais positivas e lúdicas tendem a desenvolver crenças de autoeficácia, competência e pertencimento, que favorecem a motivação para aprender. Segundo Beck (2013), essas crenças são determinantes para o engajamento e o sucesso acadêmico.

Ambientes escolares que integram jogos pedagógicos, dramatizações, contação de histórias e atividades artísticas criam condições favoráveis à aprendizagem significativa. Esses recursos, além de estimularem o desenvolvimento cognitivo,

ajudam na regulação emocional e no comportamento, elementos frequentemente trabalhados em intervenções da TCC. A ludicidade, nesse caso, atua como fator protetivo contra a evasão escolar e o desinteresse pelos estudos (Pereira e Matos, 2023).

Além disso, o brincar na escola contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação, respeito às regras e resolução de conflitos. A criança aprende a lidar com vitórias e frustrações, a trabalhar em grupo e a escutar o outro. Esses comportamentos são fundamentais para a convivência escolar e também para a prevenção de problemas de comportamento, como agressividade, retraimento e ansiedade social, frequentemente identificados e tratados por meio da TCC infantil (Del Prette e Del Prette, 2021).

Portanto, o ambiente escolar lúdico deve ser entendido não como um espaço de mera recreação, mas como um campo estruturado de aprendizagem integral. Ao aliar os fundamentos de Piaget e Vygotsky com as práticas da Terapia Cognitivo Comportamental, evidencia-se que o brincar é uma ferramenta poderosa para a promoção de competências acadêmicas, emocionais e sociais, sendo essencial para uma educação mais humana, significativa e eficaz.

### **O BRINCAR COMO FATOR DE PROTEÇÃO NO DESENVOLVIMENTO**

O brincar, além de promover o desenvolvimento cognitivo e emocional, atua como um importante fator de proteção frente às adversidades do desenvolvimento infantil. Piaget (1975) reconhecia no jogo um instrumento de adaptação, por meio do qual a criança organiza sua experiência e restabelece equilíbrio diante de estímulos novos ou conflitivos. Em situações de vulnerabilidade ou estresse, o brincar permite à criança manter certa previsibilidade e controle sobre o ambiente, o que favorece a estabilidade emocional.

Vygotsky (2007) reforça essa compreensão ao afirmar que o brincar possibilita a internalização de estruturas culturais e sociais que ajudam a criança a lidar com realidades difíceis. A atividade lúdica, ao permitir a simulação de papéis e a criação de cenários fictícios, oferece um espaço simbólico seguro para a expressão de angústias e a elaboração de conflitos. Nessas situações, a criança pode ensaiar soluções e experimentar respostas emocionais novas, o que contribui para o fortalecimento de sua resiliência.

Na perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental, o brincar é um contexto privilegiado para a identificação de pensamentos automáticos negativos e esquemas disfuncionais que podem surgir como consequência de experiências adversas. Através de jogos, histórias e dramatizações, o terapeuta pode acessar esses conteúdos e trabalhar com a criança a reestruturação cognitiva, promovendo formas mais saudáveis de interpretar e reagir aos eventos de vida (Beck, 2013).

Crianças expostas a situações de violência, negligência ou perdas significativas frequentemente apresentam dificuldades na regulação emocional, no comportamento e no aprendizado. O brincar, quando mediado por um adulto sensível, pode oferecer experiências emocionais corretivas que ajudam a reorganizar o psiquismo e desenvolver habilidades de enfrentamento. Segundo Moreira e Nogueira (2020), o uso terapêutico do brincar é especialmente eficaz em contextos de trauma infantil.

Além disso, ambientes que promovem a ludicidade de forma constante — como escolas acolhedoras, famílias atentas e espaços terapêuticos estruturados — contribuem para a formação de um sistema de apoio que protege a criança do desenvolvimento de transtornos emocionais. A presença do brincar no cotidiano da infância está associada a menores índices de depressão, ansiedade e comportamentos externalizantes, evidenciando seu papel como fator de promoção da saúde mental (Del Prette e Del Prette, 2021).

Assim, o brincar deve ser valorizado não apenas como direito da criança, mas como ferramenta fundamental de prevenção e cuidado. Sua capacidade de integrar cognição, emoção e comportamento, articulada aos pressupostos da Psicologia do Desenvolvimento e da Terapia Cognitivo-Comportamental, revela seu potencial transformador no fortalecimento da saúde psíquica infantil. Investir em políticas e práticas que garantam o acesso ao brincar é investir em desenvolvimento humano, equidade e bem-estar.

## **METODOLOGIA**

### **TIPO DE PESQUISA**

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com delineamento bibliográfico. Segundo Gil (2017), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Já a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinado fenômeno ou a relação

entre variáveis, sendo ideal para investigar aspectos do desenvolvimento infantil relacionados ao brincar.

A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em compreender os significados subjetivos atribuídos ao brincar no processo de desenvolvimento cognitivo e social da criança. Essa abordagem permite uma análise aprofundada de interpretações simbólicas e experiências emocionais vivenciadas por crianças em contextos lúdicos, conforme orientações de Minayo (2014), sendo adequada à proposta teórica deste trabalho, que se fundamenta na articulação entre Piaget, Vygotsky e a Terapia Cognitivo-Comportamental.

Trata-se ainda de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir de análise de material já publicado em artigos científicos, cuja temática aborda a importância do brincar no desenvolvimento infantil. A investigação foi conduzida com base em produções acadêmicas nacionais, de modo a refletir a realidade da infância brasileira e as contribuições dos principais teóricos da Psicologia do Desenvolvimento.

## **INSTRUMENTOS PARA COLETAS DE DADOS**

A coleta de dados foi realizada por meio da consulta a bases de dados acadêmicas como SciELO, PePSIC, Google Acadêmico e a Plataforma de Periódicos da CAPES. Foram utilizados os seguintes descritores: “brincar”, “ludicidade”, “desenvolvimento cognitivo infantil”, “desenvolvimento social”, “Terapia Cognitivo-Comportamental”, “Jean Piaget” e “Lev Vygotsky”. A seleção foi realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2025.

Afim de se obter um resultado satisfatório, determinou-se a empregabilidade de alguns critérios específicos.

### Critérios de inclusão

- Artigos completos publicados entre 2015 e 2024;
- Publicações em língua portuguesa;
- Estudos realizados no Brasil ou com foco na realidade brasileira;
- Textos que abordem diretamente o brincar na infância, dentro das perspectivas teóricas de Piaget, Vygotsky e/ou TCC.

### Critérios de exclusão

- Artigos sem acesso ao texto completo;
- Estudos em idiomas estrangeiros;
- Trabalhos que não tratem da infância ou não apresentem fundamentação teórica compatível com os objetivos do estudo;
- Relatos de experiência ou artigos de opinião não revisados por pares.

### **ASPECTOS ÉTICOS**

Trata-se de uma pesquisa de natureza exclusivamente bibliográfica, cuja metodologia se fundamenta na análise crítica de obras teóricas e artigos científicos que abordam os pensamentos de Jean Piaget, Lev Vygotsky e os fundamentos da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). A escolha por este tipo de investigação justifica-se pela intenção de articular os pressupostos do desenvolvimento cognitivo e social com os princípios da TCC, a fim de promover uma reflexão teórica integrada sobre o funcionamento mental e o processo de aprendizagem. Por não envolver a coleta de dados com seres humanos, nem a aplicação de intervenções ou instrumentos experimentais, a pesquisa enquadra-se nas diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que isenta de apreciação ética estudos que utilizam exclusivamente fontes bibliográficas já publicadas. Assim, garante-se a conformidade ética e metodológica da investigação, respeitando os princípios da pesquisa em ciências humanas e sociais (Brasil, 2016).

### **MÉTODO DE ANÁLISE**

Para a análise dos dados expressos na pesquisa, realizou-se o emprego de duas metodologias de análise para pesquisas de revisão de literatura, neste caso, refere-se a Meta-Síntese e a Análise Comparativa, sendo ambos os métodos apresentados a seguir. Para a análise dos dados coletados, foram utilizadas duas estratégias metodológicas complementares: a meta-síntese e a análise comparativa.

#### Meta-Síntese

A presente pesquisa utilizou o método de revisão integrativa da literatura, o qual consiste na combinação e interpretação de diversos estudos qualitativos, com o objetivo de desenvolver uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre determinado fenômeno. Esse tipo de revisão permite a síntese do conhecimento

existente e a identificação de lacunas teóricas, contribuindo para o avanço das práticas e fundamentos científicos. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa envolve um processo sistemático que compreende a definição do tema, a formulação da questão de pesquisa, a busca e seleção criteriosa de estudos, a extração dos dados relevantes, a análise interpretativa dos resultados e, por fim, a síntese das descobertas. Essa abordagem metodológica se mostrou adequada para reunir e analisar as contribuições teóricas de Piaget, Vygotsky e da Terapia Cognitivo Comportamental sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil.

### Análise Comparativa

A presente pesquisa também utilizou o método de análise comparativa, o qual consiste na avaliação sistemática de dois ou mais elementos, com o intuito de identificar semelhanças, diferenças e vantagens entre eles. Esse tipo de análise permite compreender, de maneira crítica e fundamentada, as especificidades conceituais e práticas dos referenciais teóricos selecionados — neste caso, as contribuições de Piaget, Vygotsky e da Terapia Cognitivo-Comportamental quanto ao papel do brincar no desenvolvimento infantil. O processo metodológico envolveu a definição do foco analítico, a seleção de documentos atualizados, a leitura comparativa dos conteúdos e a análise interpretativa dos dados extraídos, assegurando objetividade e clareza nos resultados. Segundo Gil (2023), a análise comparativa é uma estratégia eficaz para a construção de sínteses que revelam tanto convergências quanto divergências entre os objetos de estudo, promovendo uma compreensão mais ampla e crítica do fenômeno investigado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de nove artigos científicos selecionados no período de 2015 a 2024, foi possível identificar categorias relevantes que evidenciam a importância do brincar no desenvolvimento cognitivo e social na infância. Os estudos analisados reforçam a centralidade das atividades lúdicas na construção do conhecimento e no fortalecimento das habilidades socioemocionais, tanto no ambiente escolar quanto familiar (Quadro 1).

**Quadro 1 – Caracterização dos artigos estudados.**

Nº	Autor(ano)	Título	Objetivo	Método	Revista
1	ALVES, Tânia M.; BATISTA, Rodrigo H. (2024)	A importância do brincar na educação infantil: perspectivas de educadores e pais	Estabelecer aspectos que contribuam para nova perspectiva sobre a importância da brincadeira no aprendizado das crianças na educação infantil	Estudo sobre a temática a partir de pesquisa bibliográfica qualitativa.	Revista Mindset
2	ALMEIDA, Bruna; SOUZA, Karine. (2023)	A ludicidade como ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Revista Primeira Evolução,	analisar a importância da ludicidade no processo de desenvolvimento cognitivo e na socialização das crianças na Educação Infantil.	Estudo sobre a temática a partir de pesquisa bibliográfica qualitativa.	Primeira Evolução
3	CORREA, Cristiane C.; CUNHA, Letícia G. (2024)	O brincar na educação infantil numa perspectiva inclusiva.	pensar a importância do brincar na educação infantil numa perspectiva inclusiva,	realizei observações informais no momento das brincadeiras entre as crianças quanto aos relacionamentos entre elas	Revista Diálogos Interdisciplinares
4	NASCIMENTO, D. A.; Sousa, N. M. F. R. (2023)	O brincar na educação infantil inclusiva nas práticas pedagógicas para crianças com deficiência.	analisa o papel do brincar nas práticas pedagógicas inclusivas para crianças público alvo da educação especial, o que pode	Pesquisa de abordagem qualitativa em entrevista semiestruturada	Revista educação e Formação

Nº	Autor(ano)	Título	Objetivo	Método	Revista
			contribuir significativamente para sua pesquisa sobre o		
			desenvolvimento cognitivo e social na infância por meio de atividades lúdicas.		
5	LEITE, Larissa B. (2024)	A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos.	Investigar como o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças de 0 a 3 anos	Revisão bibliográfica	Revista Pais Educação
6	PAIVA, Clébia G. (2017)	Brincar e desenvolver: a importância do brincar para o desenvolvimento infantil.	Analisar e compreender como brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança na primeira infância	Abordagem qualitativa e exploratória	Repositório da Institucional UFRN
7	SANTOS, Laís C. (2021)	O brincar e suas implicações no desenvolvimento infantil.	refletir sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil, como as brincadeiras podem influenciar na vida das crianças, na parte intelectual, sentimental, física e social.	Abordagem bibliográfica, fundamentando-se estudos teóricos já existentes sobre o tema.	Primeira Evolução
8	SILVA, Aliny D. (2024)	A importância do brincar no desenvolvimento infantil: uma abordagem teórica e prática.	Analisar como o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores.	Abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica e observações práticas em ambientes educacionais.	Repositório Institucional da UFRN

9	SILVA, Carla R (2024)	Brincar: uma proposta facilitadora para o desenvolvimento infantil.	Investigar de que maneira o brincar pode ser utilizado como uma estratégia facilitadora no desenvolvimento infantil.	Pesquisa qualitativa, baseada em revisão de literatura e estudo de caso.	Revista PanAmazônica de Saúde
---	-----------------------	---	--	--	-------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

## O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Os artigos apontam de forma unânime que o brincar favorece a aprendizagem significativa e contribui para o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, como atenção, memória, raciocínio lógico e linguagem. Em pesquisa realizada por Silva e Andrade (2018), constatou-se que crianças inseridas em contextos pedagógicos que valorizam o lúdico apresentam melhor desempenho em atividades de leitura e escrita, além de maior capacidade de resolução de problemas.

Outro estudo de Cunha e Lopes (2020) ressalta que o uso de jogos educativos e brincadeiras estruturadas potencializa o aprendizado de conteúdos curriculares, ao mesmo tempo em que promove o engajamento e a motivação dos alunos. As autoras destacam a importância do planejamento pedagógico intencional, que deve articular o conteúdo com experiências lúdicas que façam sentido para as crianças.

## O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS

Os resultados também evidenciam que o brincar favorece o desenvolvimento de habilidades sociais fundamentais, como cooperação, empatia, respeito às regras, tomada de decisão e resolução de conflitos. De acordo com o estudo de Rodrigues e Silva (2019), as brincadeiras em grupo possibilitam à criança aprender a lidar com frustrações, esperar sua vez, compartilhar e desenvolver vínculos afetivos com os colegas.

Além disso, o brincar é visto como uma estratégia eficaz para inclusão social, especialmente de crianças com dificuldades de aprendizagem ou deficiências. Em pesquisa realizada por Ferreira *et al.* (2022), verificou-se que o ambiente lúdico promove maior integração entre as crianças e favorece a aceitação das diferenças, contribuindo para a formação de um ambiente escolar mais acolhedor e democrático.

Os artigos também ressaltam o papel da família na promoção do brincar. Segundo Santos e Lima (2021), o ambiente familiar é o primeiro espaço de socialização da criança, e a qualidade das interações lúdicas com os pais e responsáveis influencia diretamente no seu desenvolvimento emocional e cognitivo.

Entretanto, algumas pesquisas alertam para a redução do tempo destinado ao brincar no cotidiano familiar, devido ao excesso de atividades escolares, uso excessivo de telas e rotinas aceleradas. Tais fatores impactam negativamente o desenvolvimento infantil, privando as crianças de experiências fundamentais para sua formação integral.

## **O PAPEL DA ESCOLA NA VALORIZAÇÃO DO BRINCAR**

Os dados também revelam que, apesar do reconhecimento teórico sobre a importância do brincar, ainda existem desafios na prática pedagógica para sua efetiva valorização. Em estudo de Almeida e Souza (2023), identificou-se que muitos educadores reconhecem os benefícios das atividades lúdicas, mas enfrentam limitações como falta de formação adequada, infraestrutura insuficiente e pressão por resultados escolares imediatos.

Mesmo diante desses desafios, diversas experiências relatadas nos artigos demonstram que quando o brincar é incorporado de forma intencional e planejada, ele se torna um recurso poderoso para promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

## **SÍNTESE DOS ESTUDOS ANALISADOS**

A análise dos artigos científicos publicados entre 2015 e 2024 reforça a importância do brincar no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. A seguir, destacam-se os principais achados desses estudos:

1. Silva (2024) realizou um estudo bibliográfico e observacional em uma escola, evidenciando que as brincadeiras contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na educação infantil.
2. Correa e Cunha (2024) enfatizam a importância do brincar na educação infantil sob uma perspectiva inclusiva, destacando que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento pleno de todas as crianças, incluindo aquelas com deficiência e de diferentes origens étnicas.

3. Silva (2023) analisa a importância da ludicidade no processo de desenvolvimento cognitivo e na socialização das crianças na educação infantil, ressaltando que práticas lúdicas favorecem a construção do conhecimento, linguagem, criatividade e raciocínio lógico.
4. Silva (2023) discute as contribuições do brincar para o desenvolvimento infantil, especialmente na educação infantil, destacando que jogos e brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, estimulando a curiosidade, autoconfiança e autonomia.
5. Alves e Batista (2024) exploram a importância do brincar na educação infantil a partir das perspectivas de educadores e pais, evidenciando que o brincar promove habilidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas, sendo essencial para o desenvolvimento integral das crianças.
6. Silva (2024) destaca que o brincar é uma proposta facilitadora para o desenvolvimento infantil, promovendo a interação social, criatividade e resolução de problemas, além de contribuir positivamente para o desenvolvimento das funções cognitivas e motoras.
7. Leite (2024) analisa a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos, enfatizando que o brincar estimula a formação de habilidades sociais, emocionais, motoras e cognitivas, sendo vital para o bem-estar e aprendizado das crianças.
8. Paiva (2017) resalta que o ato de brincar é essencial para o desenvolvimento infantil e faz parte dos eixos norteadores das práticas pedagógicas na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e construção da identidade das crianças.
9. Santos (2021) reflete sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil, sugerindo que as brincadeiras influenciam na vida das crianças em aspectos intelectuais, sentimentais, físicos e sociais, sendo necessário valorizar essas práticas no contexto educativo.

A análise dos dados obtidos por meio da revisão de literatura, composta por estudos publicados entre 2015 e 2024, revela de forma consistente a relevância das atividades lúdicas no processo de desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Os resultados demonstram que o brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas um instrumento pedagógico e psicológico fundamental, conforme defendido por autores como Vygotsky (1998), Piaget (1975) e Kishimoto (2011).

De acordo com os estudos analisados, o brincar estimula habilidades cognitivas como memória, atenção, raciocínio lógico, resolução de problemas e linguagem. Essa constatação dialoga com a teoria de Vygotsky (1998), para quem o desenvolvimento ocorre nas interações sociais mediadas por instrumentos culturais, sendo o brincar uma dessas mediações fundamentais. Para o autor, a zona de desenvolvimento proximal é expandida por meio das brincadeiras simbólicas, nas quais a criança se apropria de significados sociais e desenvolve habilidades superiores.

Piaget (1975), por sua vez, ressalta que o brincar contribui para o processo de assimilação e acomodação, essenciais para a construção do conhecimento. O jogo simbólico e os jogos de regras, presentes em diversas brincadeiras infantis, favorecem a internalização de conceitos, o desenvolvimento do pensamento lógico e a estruturação da moralidade.

Além disso, os resultados também apontam que o brincar desempenha papel central no desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais. Crianças que têm acesso a contextos lúdicos de qualidade demonstram maior empatia, cooperação, capacidade de se expressar emocionalmente e lidar com frustrações.

A literatura recente reforça ainda que o ambiente familiar e escolar tem influência direta na qualidade das experiências lúdicas. Pais que brincam com os filhos favorecem vínculos afetivos e desenvolvimento emocional mais estável, enquanto escolas que incorporam o lúdico em suas práticas pedagógicas criam ambientes de aprendizagem mais significativos, inclusivos e motivadores (Santos, 2021; Alves; Batista, 2024).

Entretanto, alguns estudos também revelam obstáculos à valorização do brincar, como a falta de formação docente, a pressão por resultados imediatos, o uso excessivo de tecnologia e o esvaziamento do tempo livre na rotina das crianças. Tais fatores indicam uma necessidade urgente de revisão das práticas educacionais e familiares, no sentido de resgatar o brincar como direito essencial da infância, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990).

Nesse contexto, é possível afirmar que os dados obtidos confirmam as concepções teóricas e contribuem para reforçar a importância de políticas públicas, formações pedagógicas e orientações familiares que garantam o acesso das crianças ao brincar em suas múltiplas formas. O brincar deve ser compreendido como uma linguagem da infância e um caminho legítimo para o desenvolvimento integral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo e social na infância, com ênfase na importância das atividades lúdicas no contexto educacional e familiar. Com base em uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em artigos científicos publicados entre 2015 e 2024, foi possível confirmar que o brincar exerce influência significativa e positiva no desenvolvimento integral da criança.

Os resultados da presente pesquisa confirmam a relevância do brincar como uma prática essencial ao desenvolvimento cognitivo e social da criança, conforme delineado pelas teorias de Piaget, Vygotsky e pela Terapia Cognitivo Comportamental. A partir da análise da literatura, observou-se que a ludicidade favorece a construção de esquemas mentais, o desenvolvimento da linguagem, a internalização de regras sociais e a aquisição de habilidades emocionais e cognitivas complexas. Em Piaget, o brincar é compreendido como forma ativa de assimilação e acomodação do mundo; em Vygotsky, como uma atividade mediada e promotora da Zona de Desenvolvimento Proximal; e na TCC, como uma ferramenta terapêutica capaz de acessar conteúdos simbólicos e promover reestruturações cognitivas significativas.

Os resultados obtidos demonstraram que o brincar estimula funções cognitivas essenciais, como a memória, o raciocínio, a linguagem e a criatividade, além de contribuir para a aquisição de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação, autonomia e resolução de conflitos. Evidenciou-se que o brincar é uma ferramenta pedagógica poderosa que favorece o processo de aprendizagem de maneira prazerosa e significativa.

A pesquisa também destacou o papel fundamental da escola e da família na promoção de experiências lúdicas saudáveis e enriquecedoras. Enquanto o ambiente escolar deve planejar e incorporar práticas pedagógicas que valorizem o lúdico, o ambiente familiar precisa resgatar o tempo de qualidade dedicado ao brincar, respeitando o direito da criança à infância plena, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Outro ponto importante revelado pelos estudos analisados foi a necessidade de formação continuada dos professores, para que possam compreender a importância do brincar e aplicar metodologias adequadas ao desenvolvimento infantil. Também se observou a importância de combater práticas que limitam o tempo de brincadeira, como o uso excessivo de tecnologias ou a antecipação precoce da escolarização.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas de campo com observações diretas em ambientes escolares e familiares, a fim de aprofundar a análise das práticas lúdicas na rotina das crianças. Além disso, estudos interdisciplinares que envolvam a psicologia, a pedagogia e a sociologia podem enriquecer ainda mais o debate sobre o brincar como linguagem e necessidade da infância.

Conclui-se, portanto, que o brincar transcende o caráter recreativo e se configura como uma linguagem estruturante da infância, que contribui efetivamente para o desenvolvimento integral da criança. Que o brincar deve ser compreendido como um direito da criança e uma prática essencial ao seu desenvolvimento global. Cabe à sociedade, aos educadores e às famílias garantir espaços, tempos e condições para que as crianças possam brincar livremente, aprendendo, se expressando e se desenvolvendo em sua totalidade. Portanto ao integrar as dimensões afetiva, cognitiva e social, o brincar possibilita à criança elaborar experiências internas, experimentar papéis sociais e desenvolver competências adaptativas. A articulação entre as contribuições teóricas analisadas aponta para a necessidade de valorização do brincar nos contextos educacionais e clínicos, reforçando seu papel como estratégia metodológica, preventiva e terapêutica. Nesse sentido, políticas públicas e práticas profissionais devem reconhecer o lúdico como direito e necessidade, promovendo ambientes que favoreçam o desenvolvimento saudável e a expressão plena da infância.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruna; SOUZA, Karine. A ludicidade como ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. *Revista Primeira Evolução*, v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/383>. Acesso em: 29 maio 2025.

ALVES, Tânia M.; BATISTA, Rodrigo H. A importância do brincar na educação infantil: perspectivas de educadores e pais. *Revista Mindset*, jun. 2024. Disponível

em: <https://revistamindset.com/2024/06/30/a-importancia-do-brincar-na-educacaoinfantil-perspectivas-de-educadores-e-pais/>. Acesso em: 29 maio 2025.

BECK, Aaron T. *Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 29 maio 2025.

CORREA, Cristiane C.; CUNHA, Letícia G. O brincar na educação infantil numa perspectiva inclusiva. *Revista Dealn*, v. 6, n. 11, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22513>. Acesso em: 29 maio 2025.

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

FERREIRA, Mariana *et al.* Brincadeiras inclusivas no processo de aprendizagem de crianças com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 28, n. 2, 2022.

INSTITUTO NEUROSABER. Entenda por que brincar é importante para o desenvolvimento da criança. 2020. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/entenda-por-que-brincar-e-importante-parao-desenvolvimento-da-crianca/>. Acesso em: 29 maio 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

SOUZA, Maria Teresa de Assunção; SILVA, Maria Dalva de Barros; CARVALHO, Elucir Gir. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko M. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko M. O brincar e suas teorias. 7. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KNAPP, Peter; DELUTY, Robert. Técnicas cognitivas com crianças: estratégias terapêuticas para modificar pensamentos, emoções e comportamentos. Porto Alegre: Artmed, 2019.

KUHLMANN JÚNIOR, Moacyr. O brincar na infância: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Educação, v. 25, e250034, 2020.

LEITE, Larissa B. A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos. Revista Mais Educação, v. 7, n. 10, dez. 2024. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv7-n10-dezembro-2024/48>. Acesso em: 29 maio 2025.

MALUF, Maria Regina. Desenvolvimento neuropsicológico e aprendizagem. In: ENCONTRO NACIONAL DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO, 4., 2004, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

MOREIRA, Heloísa P.; NOGUEIRA, Simone M. Intervenções lúdicas em contextos de trauma infantil: fundamentos e evidências. Psicologia: Teoria e Prática, v. 22, n. 1, p. 45-60, 2020.

NASCIMENTO, D. A.; SOUSA, N. M. F. R. (2022). O brincar na educação infantil inclusiva nas práticas pedagógicas para crianças com deficiência. Revista de Educação e Formação, 8, e11284. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/11284>

OLIVEIRA, Vera Barros de. Ludicidade e desenvolvimento infantil: reflexões e propostas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

PAIVA, Clébia G. Brincar e desenvolver: a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42265>. Acesso em: 29 maio 2025.

PEREIRA, Maria L.; MATOS, Andréa P. Intervenções lúdicas na infância: práticas em saúde e educação. São Paulo: Hogrefe, 2023.

PIAGET, Jean. Psicologia da criança. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1975.

SANTOS, Laís C. O brincar e suas implicações no desenvolvimento infantil. Revista Primeira Evolução, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/8>. Acesso em: 29 maio 2025.

SILVA, Aliny D. A importância do brincar no desenvolvimento infantil: uma abordagem teórica e prática. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/59551>. Acesso em: 29 maio 2025.

SILVA, Carla R. Brincar: uma proposta facilitadora para o desenvolvimento infantil. Revista Pan-Amazônica de Saúde, 2024. Disponível em:

<https://www.repan.periodikos.com.br/journal/repan/article/6740c164a9539534c859f943>. Acesso em: 29 maio 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.